Prefeitura Municipal de Aracaju

Prefeito
Edvaldo Nogueira

Presidente da FUNCAJU
Karlene Sampaio

Universidade Federal de Sergipe

Reitor
Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Prof. Dr. Ângelo Antoniolli

Pró-Reitor PROEX
Prof. Ms. Ruy Belém de Araújo

Diretora Museu do Homem Sergipano
Profa. Dra. Terezinha Alves de Oliva

Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Presidente
Prof. Ms. José Ibarê Costa Dantas

Diretora Museu Galdino Bicho
Profa. Ms. Verônica Maria Meneses Nunes

Curadora
Profa. Ms. Verônica Maria Meneses Nunes

Pesquisa e Textos
Profa. Dra. Terezinha Alves de Oliva
Prof. Giliard da Silva Prado

Programação visual
Profa. Dra. Adriana Dantas

Realização
Museu do Homem Sergipano
Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

Apoio
Prefeitura Municipal de Aracaju
Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe

Agradecimentos
Sec. de Estado da Cultura / Museu Histórico de Sergipe
Antiquário D'Época
Floricultura Bella Rosa
Ana Maria Fonseca Medina

PROJETO GRÁFICO - Roberto A. Menezes - MUHSE / UFS

A ROMÂNTICA SAGA DE FAUSTO CARDOSO



Exposição Temporária

Local
Museu do Homem Sergipano

Período
agosto a dezembro / 2006

fone: (79)3211-5790
E-mail: muhse@ufs.br

A Romântica Saga de Fausto Cardoso

Há cem anos, um movimento político marcou profundamente a alma sergipana. Em agosto de 1906 a disputa pelo poder radicalizou-se e a oposição tentou destituir pela força o grupo que se perpetuava no poder sob orientação do senador Olímpio Campos. O deputado federal Fausto Cardoso assumiu a liderança dos revoltosos e dirigiu as providências para a implantação do novo governo estadual.

Assim, o movimento iniciado em Aracaju espalhou-se por quase todo o Estado, mas provocou a intervenção federal que garantiu, ao governo deposto, a retomada do poder. Essa operação militar resultou também no assassinato de Fausto Cardoso, em episódio de inesperada violência.

A perda do renomado parlamentar chocou o País e causou nova tragédia quando familiares do Deputado, acreditando vingar-se, ainda no mesmo ano, tiraram a vida do Senador Olímpio Campos.

O centenário da Revolta é ocasião para rememorar símbolos, valores e personalidades que fizeram o passado da sociedade sergipana e forjaram a sua identidade.

A Universidade Federal de Sergipe pelo Museu do Homem Sergipano e o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe associam-se para, através da exposição "A romântica saga de Fausto Cardoso", oferecer ao público a oportunidade de acesso a bens do patrimônio cultural produzidos em torno do episódio e da figura de Fausto Cardoso, no centenário da sua morte.

Estruturada em cinco partes, a presente mostra temporária integra o módulo " I República" da exposição de longa duração do Museu do Homem Sergipano, permitindo ao visitante situar no conjunto da história de Sergipe os acontecimentos políticos de 1906.

Profa. Dra. Terezinha Alves de Oliva
Diretora do Museu do Homem Sergipano
UFS/PROEX

Parte I - Fausto Cardoso, um sergipano.

A Linha de Tempo que abre a exposição situa a trajetória pessoal e política do parlamentar, orador e jurista Fausto Cardoso.

Parte II - A política sergipana : poder e representação nos inícios da República.

Com a República, novos e velhos políticos passaram a disputar posições, na sociedade marcada pelas heranças do passado e pelo predomínio de chefes poderosos. Assim, emergem duas personalidades fundamentais: Olímpio Campos e Fausto Cardoso. Este representou Sergipe no Congresso Nacional de 1900 a 1902, sendo eleito mais uma vez em 1906.



PALÁCIO TIRADENTES - Antiga Câmara dos Deputados

Parte III - Um tobiático na política

Foi marcante o papel dos ex-alunos de Tobias Barreto na vida cultural e política de Sergipe. Fausto Cardoso foi um deles e demonstrou sua filiação ao Mestre em uma atuação política apaixonada e combativa.

Parte IV - A revolta Fausto Cardoso.

Em 10 de agosto de 1906, Aracaju foi despertada por uma revolta que depôs o Presidente Guilherme Campos. Durante dezoito dias o deputado Fausto Cardoso foi o líder da nova situação, mas a chegada de tropas do Exército para repor as autoridades depostas selou o fim da revolta, em 28 de agosto, com o assassinato do seu líder. Nos momentos finais da sua vida o Deputado criou cenas espetaculares e românticas.

Parte V - De líder morto a herói de Sergipe.

Após a morte, Fausto Cardoso foi motivo de um verdadeiro culto. Ele se transformou num ídolo, cujo retrato aparecia em broches, em pratos e copos e a sua estátua, inaugurada em 1912, é o primeiro monumento público erguido em Aracaju.

Parte VI - Mãos femininas aclamam o herói.

Foi importante a atuação feminina no culto a Fausto Cardoso. As mulheres organizaram passeatas e festas, fizeram estandartes e cobriram de flores o túmulo do Deputado, assim como o seu monumento. A rosa sempre esteve entre as flores preferidas, tendo sido criada uma nova rosa com o nome de "souvenir de Fausto Cardoso".



PRAÇA FAUSTO CARDOSO - Acervo A. Gentil